

Fernanda Guedes de Campos, CHAM - NOVA FCSH

Margarida Paes Leme, INCM / IEM – NOVA FCSH

Entre poderes e saberes: a produção gráfica da Impressão Régia (1768-1800)

A fundação da Régia Oficina Tipográfica, nos últimos dias de 1768, integra-se, como se sabe, numa estratégia mais ampla que configura o programa josefino das Luzes, seguindo, aliás, cronologicamente a criação da Real Mesa Censória com a qual manteve estreita ligação. O decreto fundacional de 24 de dezembro enfatiza, de forma clara a dependência direta do rei, ainda que, no articulado seja óbvio que a nova oficina tipográfica tinha liberdade para decidir sobre o seu plano editorial, numa política explícita de preços justos sem atenção a “grandes interesses de lucro” antes buscando nos seus produtos uma elevada qualidade gráfica. Os critérios editoriais de uma oficina tipográfica que era “régia” mas concorria com outras revelam-se nos 1554 livros e folhetos que, entre 1768 e 1800, deu à estampa em primeiras edições ou reimpressões. Desde a obra de grande aparato, com profusão de gravuras, para a qual a Impressão Régia estava particularmente habilitada, passando por “obras de regime” e de grande divulgação religiosa, cultural e científica até aos libretos, poesias, catálogos e gazetas, a atividade tipográfica mostra-se variada e testemunhal quanto aos gostos e necessidades dos prospetivos leitores. Nesta comunicação procuraremos apresentar 1) os dados bibliométricos que resultam de uma análise circunstanciada dos Livros de Registo existentes no Arquivo da Imprensa Nacional; 2) as opções editoriais que resultaram de encomendas privadas, coletivas e régias 3) as diferentes tipologias temáticas e, no limite, a percepção dos poderes e saberes que se entrecruzam nos reinados de D. José I e de D. Maria I.